

# NINGUÉM É TÃO BOM QUANTO TODOS NÓS JUNTOS

## NOBODY IS AS GOOD AS ALL OF US TOGETHER

Joice Kothe <sup>1</sup>

Carla Eduarda Wermuth<sup>2</sup>

Kurlan Frey <sup>3</sup>

**RESUMO:** Neste presente artigo será abordado os principais objetivos que foram coletados e analisados a partir da observação, com base nos mesmos foi elaborado o plano de aula/oficina para a realização da prática docente no estágio supervisionado III: Gestão e Docência no Ensino Médio, com a turma do terceiro ano do ensino médio inovador, no município de São João do Oeste. A prática com o nome Cooperação e trabalho em equipe – ninguém é tão bom quanto todos nós juntos, teve como foco principal os alunos, bem como suas dificuldades e potencialidades. Proporcionou aprendizagens significativas tanto para os adolescentes como para nossa formação docente, além de possibilitar atingir nosso objetivo geral de compreender a importância da cooperação, do trabalho em equipe para uma vida melhor à todos, Consideramos que esta prática proporcionou aprendizagens significativas para todos.

**Palavras-Chaves:** Experiência; Cooperação; Trabalho em equipe.

**ABSTRACT:** In this article, will address the main objectives that were collected and analyzed from the observation, based on the same elaborated or lesson / workshop plan for the accomplishment of the teaching practice in supervised stage III: Teaching Management and Teaching High School, with a third year class of innovative high school, in the municipality of São João do Oeste. The practice with the name Cooperation and teamwork – no one is as good as everyone together, focused on the students as well as their difficulties and potentialities. Provide capable learning for both our students and our teacher education, as well as achieving our overall goal of understanding the importance of cooperation, teamwork for a better life for all. Believes that this method is provided to lessons learned for all.

**Keywords:** Experience; Cooperation; Team Work.

### INTRODUÇÃO

Em prática de Estágio Supervisionado V: Gestão e Docência no Ensino Normal/Médio vivenciamos uma nova realidade, a qual anteriormente jamais havia tido a oportunidade.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia UCEFF de Itapiranga, joicekothe2011\_@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia UCEFF de Itapiranga, wermuth.carla@outlook.com

<sup>3</sup> Professor do Curso de Pedagogia UCEFF de Itapiranga, extensao.itapiranga@uceff.edu.br

Realizou-se o estágio no município de São João do Oeste, na Escola Educação Básica Madre Benvenuta, e o mesmo foi desenvolvido através de uma oficina. A turma escolhida foi o terceiro ano do Ensino Médio Inovador a qual conta com 20 alunos entre as idades de 17 à 18 anos, são educandos inteligentes e desafiadores.

Procuramos apresentar aos mesmos uma metodologia diferenciada com aulas expositivas e participativas, utilizando recursos multimídias e dinâmicas de relacionamento interpessoal.

A oficina dividiu-se em quatro horas aula, as quais distribuíram-se no dia 25 das 07h20min às 11h20min.

Após o contato inicial com a turma, percebemos ser de muita importância desenvolver o estágio com o tema “ Cooperação e trabalho em equipe- ninguém é tão bom quanto todos nós juntos”, pois os educandos encontram dificuldades no relacionamento interpessoal, separam-se em grupos menores conforme afinidades.

O trabalho prático ganha sentido uma vez que, proponhamos ações que visam a valorização humana, bem como, resgata a boa convivência em um ambiente escolar, de certa forma na sociedade atual, as famílias ausentam-se da educação dos seus filhos em virtude dos afazeres, dirigindo aos professores a formação de valores éticos.

A didática torna o professor um mediador, que deve facilitar, incentivar e motivar a aprendizagem, respeitando o protagonismo do aluno que é um ser ativo e interativo (MASSETO,2009).

Percebemos que este tema torna-se mais importante no curso de pedagogia, afinal, promover ações e práticas favorecendo o relacionamento e cooperação nos ambientes escolares é necessário na busca de um ambiente harmonioso. Precisamos perceber que independentemente das diferenças os seres humanos são singulares, mas precisam aprender a viver na pluralidade, nenhum ser é individual, este se vincula ao meio em que está inserido e necessita do outro para desenvolver-se integralmente, necessita da cooperação de um grupo para sobreviver.

## 1 ADOLESCÊNCIA: COOPERAÇÃO E CONVIVÊNCIA

Entende-se que a educação tem uma grande importância para os adolescentes, essencialmente na convivência e aprendizagem com as demais pessoas que estão em um mesmo contexto. Freire (1992, apud 2010 PRIOTTO, p. 19) ressalta que “ensinar é assim a forma que torna o ato do conhecimento que o (a) professor (a) necessariamente faz na

busca de saber o que ensina para provar nos alunos o seu ato conhecimento também. Por isso ensinar é um ato crítico e não mecânico”.

Neste contexto, Rosa (1988, p.101-102) salienta,

A escola é fator importante no processo de desenvolvimento social do adolescente porque oferece muitas oportunidades de interação social com professores, grupos de parceria e com os aspectos de administração escolar, que representam o princípio da autoridade. É tipicamente nessa idade da vida que o ser humano começa também a interagir significativamente com elementos do sexo oposto, e como isso ordinariamente acontece no contexto da escola, podemos dizer, que ela é importante na definição da própria identidade sexual do adolescente.

Dessa forma, percebe-se que o papel da escola é fundamental para o autoconhecimento que se tem com as interações sociais, diante das atividades lúdicas, que proporcionam cada educando um sentimento desafiador que desempenha o melhor de si, estimulando a autoconfiança. Conforme Dohme (2009, p. 125), “conhecer as suas reais possibilidades e limitações é um fator importante para a vida em equipe. O grupo integrado sabe como articular estes elementos para colocá-los em proveito do grupo como um todo”.

Um trabalho em equipe deve ser equilibrado como a valorização das potencialidades como as limitações, aonde deve ceder a ajuda quando necessário. Conforme as percepções de Dewey (1936, apud DOHME 2009, p. 127) “o indivíduo aprende não só pelos resultados individuais de sua ação, mas pela combinação de suas aptidões com aquelas do grupo todo e pela análise dos resultados das ações que são provenientes do grupo”.

Ainda segundo Dewey (1936, apud DOHME 2009, p.127):

Esta cooperação pode ser vista como uma dependência de cada elemento do grupo aos demais elementos. Por exemplo: um dos elementos do grupo poderá ser criativo, mas depende do outro elemento do grupo para implementar suas idéias. Por este ponto de vista poderíamos dizer que as pessoas destes grupos dependem uma das outras.

Através disso é essencial perceber o destacamento do grupo em forma positiva, aonde uma pessoa com suas habilidades e competências ajuda a outra que tem dificuldades, sem desprezar, de modo que consiga realizar as tarefas que foram solicitadas. Da mesma forma, para ter uma boa convivência em grupo é através de jogos que estimulem a liderança, como também que aprendem a compartilhar e a escutar os demais indivíduos no momento (DOHME, 2009).

Conforme Gonçalves e Fischer (2007, p.05):

[...] os jogos cooperativos contribuem para a promoção de ações e relações educativas solidárias, colaboram na diminuição das barreiras emocionais e estreitam as distâncias que possam existir entre as pessoas e os grupos, incentivando que essas idéias extrapolem o próprio ambiente escolar. A prática dos jogos cooperativos nas escolas possibilita, assim, o desenvolvimento das habilidades sociais, contribuindo para que os indivíduos se tornem agentes na construção de uma sociedade mais justa e fraterna, sendo capazes de trabalhar juntos para alcançar objetivos que beneficiem o coletivo.

Dessa forma, os jogos cooperativos proporcionam muita aprendizagem, desde a formação de um cidadão que consiga lidar com grupo. Portanto para ter uma cooperação entre grupo, acredita-se que é necessário trabalhar, mediar com os valores “respeito, generosidade, solidariedade, união, amor, cooperação, bondade, paz, responsabilidade, organização, inclusão e ética podem ser trabalhados na escola através de jogos e aprendizagem cooperativa” ( GARCIA, MATOS, 2008 p.05).

Diante disso, sobre a aprendizagem cooperativa é importante ressaltar que:

A aprendizagem cooperativa traz resultados positivos por que, aumenta os resultados acadêmicos e a retenção do conteúdo ensinado. Os valores e relacionamentos sociais e inter-raciais são melhorados com a elevação da auto-estima e, por consequência do autoconhecimento, com isso os alunos participam mais das aulas. Desperta o gosto pela escola e pelas aulas, melhorando as atitudes dos alunos em relação à escola e aos professores. Diminui problemas de indisciplina e “bullying”. A aprendizagem divertida é mais eficiente. O aprendizado é através de simulações. Aprender é um ato social e deve acontecer entre seus pares (GARCIA, MATOS, 2008, p.05).

Além de trabalhar todo o contexto, é possível abranger as diferentes formações, culturais como sociais. No método incluir os conteúdos de forma lúdica que torna atrativo e prazeroso para os educandos, possibilitando instigar e despertar neles um maior conhecimento sobre determinado assunto proposto para atividade, como também, explorando o trabalho em grupos. (GARCIA, MATOS, 2008).

Ainda que com todos os pontos positivos, deve estimular também a “desenvolver nos alunos as habilidades de comunicação, para que aprendam a esperar a sua vez de falar, a escutar, repetir a fala dos outros, a ter uma boa articulação verbal e manter contato visual”. (GARCIA, MATOS, 2008 p.06).

Contudo, mediante deste estaria sendo também, estimulada a expressão de cada indivíduo, oportunizando a sua própria opinião aonde seria debatida, mas ao mesmo momento respeitada por casa um. Desta maneira a aprendizagem cooperativa estaria se

desenvolvendo no todo grupo, pois irão compartilhar as opiniões sem serem julgados (GARCIA, MATOS, 2008).

## 1.2 Adolescência e a educação

A adolescência é uma fase que requer muita atenção, e a educação nesta fase também, pois os professores e pais devem estar preparados para enfrentar esse período, além disso os professores devem estar cada vez se aperfeiçoando mais e buscando novas técnicas, metodologias para trabalhar em sala de aula. Porém “estamos em uma nova época histórica, uma nova ordem global, em que as velhas formas não estão mortas, mas as novas ainda não estão inteiramente formadas” (SAVIANI, 2011, p. 118).

Podemos perceber que o que foi citado a cima é a nossa realidade pois os professores estão cheios de novas experiências mas não sabem usufruir delas ainda, ou até mesmo são influenciados pelos outros professores a não fazer diferente pois eles ainda não estão acostumados com isso, mas os jovens de hoje querem cada vez mais novas metodologias dentro da sala de aula.

A adolescência é “uma fase de mudanças biológicas e psicológica, que se caracteriza por intenso crescimento e mudanças corporais, e outra pela transformação no contexto socioeconômico e cultural que se caracteriza por onde vive os adolescentes” (PRIOTTO, 2010, p.73), por isso devem-se ter sempre um cuidado maior ao se trabalhar com os adolescentes pois eles sempre estão em constante transformações e precisa-se saber sempre o contexto de onde vem aquele adolescente.

É sempre importante saber de onde vem aquele adolescente pois através disto pode-se trabalhar vários temas de onde ele está inserido, e muitas vezes se é trabalhado sobre o contexto de onde ele veio, o adolescente também sente maior apreso em estudar mais sobre aquele tema.

Além disso Piaget e Inhelder (2007, p. 117) trazem que o “[...] desenvolvimento efetivo e social da adolescência, nem sempre se compreendeu que a sua condição prévia e necessária é uma transformação do pensamento, possibilita o manejo das hipóteses e o raciocínio sobre proposições destacadas da constatação concreta e atual”. Sempre devemos estar ligados e ter uma informação prévia de nossos alunos, para então trabalhar da melhor forma possível.

Trabalhar de diversas formas é muito importante, principalmente quando podemos trabalhar a liberdade e autonomia dos adolescentes, Priotto (2010, p.15) salienta que “

qualquer que seja a temática, é fundamental a liberdade de expressão de suas vivências e de suas dificuldades. Falar, brincar, jogar, competir é viver o mundo e aprender sobre a compreensão de si mesmo, dos outros e da realidade”.

Priotto (2010, p.13):

Atualmente a educação dá muita ênfase ao desenvolvimento dos conhecimentos intelectuais, virtuais; é tempo de educação tecnológica, mas não há preocupações em despertar as boas qualidades humanas existentes no ser, nem em explorar suas potencialidades e criatividade. É preciso resgatar valores de ser humano com corpo, mente e espírito.

Tudo acima citado trata do que devemos ter cada vez mais cuidado, pois cada vez menos se é trabalhado o humano e seus sentimentos, porém devem-se ter sempre mais ênfase nesses temas. E além disso “não foram pensados para esta ou para aquela disciplina, mas seus conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais necessitam ser refletidos, e, por meio das disciplinas curriculares, serem desenvolvidos” (SELBACH, 2010, p.61). Com isso podemos perceber que todas as disciplinas podem trabalhar diversos temas, não precisam exatamente trabalhar só sobre seus temas podendo trabalhar temas que sejam relevantes para o ensino dos adolescentes.

### 1.3 As dez Novas Competências para Ensinar

“Dez competências para ensinar” trata-se de uma obra aonde o professor do passado já era, aulas tradicionais ficaram no passado, as aulas de hoje não são mais as mesmas de ontem. Na escola deve ser incrementado cada dia mais, novos elementos como, pedagogias diferenciadas, trabalhos em equipe, trabalhos por projetos, responsabilidades, autonomia.

O autor, separa dez grupos de competências indispensáveis para um ambiente escolar, que por sinal não são novas, são grupos de capacidades que irão desenvolver o professor, para que no cotidiano tenha um desempenho maior.

#### Organizar e dirigir situações de aprendizagem

Nesta competência, Perrenoud (2000) defende que o professor é o mediador da sala de aula, pois é ele que deve ter o comando o controle do que acontece em sala, observando para assim, a partir do momento favorecer a aprendizagem.

“Conhecer os conteúdos a serem ensinados é a menor das coisas, quando se pretende instruir alguém” (PERRENOUD, 2000 p. 26). Não há padronização por parte dos educandos, cada aluno vivencia a aula através do seu meio, do contexto que está inserido. Criar novas situações de aprendizagem é uma ferramenta indispensável do educador, buscando diferentes formas de envolver e criar situações que tragam aprendizagens aos alunos.

O professor deve dominar os saberes a serem ensinados, trabalhar a partir das dificuldades dos alunos, planejar e possibilitar sequências didáticas interdisciplinares, buscar envolver os alunos com projetos de pesquisas e avaliar suas práticas. Para tudo isso o professor precisa passar pela “[...] arte de comunicar-se, seduzir, encorajar, mobiliar, envolvendo-se como pessoa.” (PERRENOUD, 2000 p.38)

#### Administrar a progressão das aprendizagens

No presente capítulo o autor defende que o professor deve planejar o processo de aprendizagem sem a escola programar as aprendizagens como a produção de um objeto industrial. Conforme Perrenoud, (2000, p.41) “não é somente uma questão de ética. É simplesmente impossível, devido à diversidade dos aprendizes e à sua autonomia de sujeitos.” Dessa forma todo o ensino deve ser digno e estratégico, proporcionando uma aprendizagem a cada aluno.

Cabe a instituição escolar, juntamente com sua equipe de professores e pais proporcionar diversas aprendizagens para os alunos. Lidar com situações-problemas, proporcionar desafios para os educandos, como o exemplo que está no livro, buscando enriquecer o vocabulário dos alunos, aonde se pede se desenvolver uma história de 10 linhas sem a utilização da letra E. (PERRENOD, 2000, p.44).

Dessa forma, cabe ao professor administrar a aprendizagem com conflitos sociocognitivos, utilizar didáticas diferenciadas para atrair os alunos, trabalhos em grupos, duplas e dinâmicas, também observar e avaliar constantemente todo o processo de aprendizagem.

#### Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação

“Certas aprendizagens só ocorrem graças a interações sociais, seja porque se visa ao desenvolvimento de competências de comunicação ou de coordenação, seja porque a interação é indispensável para provocar aprendizagens que passem por conflitos cognitivos ou por formas de cooperação”. (PERRENOUD, 2000, p.56)

O professor precisa conhecer o aluno e o contexto familiar em que ele vive para poder proporcionar uma aprendizagem através da realizado do aluno. Os alunos são totalmente diferentes, não basta utilizar uma metodologia de ensino para todos, não pode-se tornar uma turma homogenia, necessita-se trabalhar as suas dificuldades. “Não basta mostrar-se totalmente disponível para um aluno: é preciso também compreender o motivo de suas dificuldades de aprendizagem e saber como superá-las. ” (PERRENOUD, 2000, p.56).

Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho

Um das principais dificuldades do professor é desenvolver em todos os seus alunos a aprendizagem significativa, a motivação dos alunos afeta diretamente no andamento da sala de aula.

“Os mais alheios ao próprio conteúdo do saber em jogo oferecem, inevitavelmente, menores garantias de uma construção ativa, pessoal e duradoura dos conhecimentos. Todavia, diante de tantos alunos que não manifestam nenhuma vontade de saber, uma vontade de aprender, mesmo frágil e superficial, já é um consolo”. (PERRENOUD,2000, p. 70)

O professor deve instruir o aluno para que tenha prazer de aprender, utilizando as mais variadas metodologias e meios, para então despertar o saber no estudante. É necessário criar e intensificar o desejo por aprender.

Trabalhar em equipe

O trabalho em equipe é fundamental para um bom relacionamento entre estudantes e escola, para isso é necessário motivar os alunos para conviver e cooperar juntos, em um todo, buscando a ajuda do próximo em todos os momentos. O trabalho em equipe favorece o enfrentamento das situações complexas, crises e conflitos.

Conforme Perrenoud, (2000, p.93) “uma equipe prevenida vale por duas. O conhecimento não permite controlar todos os acontecimentos, mas ajuda a antecipá-los e a nomeá-los. “

Participar da administração da escola

“Administrar os recursos de uma escola é fazer escolhas, ou seja, é tomar decisões coletivamente” (PERRENOUD, 2000, p.103). A participação da equipe escolar na administração da escola é fundamental, todos envolvidos nos projetos da instituição resultam em desafios e resultados mais complexos.

Informar e envolver os pais

“Esta é uma das dificuldades do professor: decodificar, em declarações aparentemente gerais, preocupações particulares e tratá-las como tal, se não justificarem um debate global” (PERRENOUD, 2000 p.115)

O papel do professor é a aceitação dos pais como eles são na sua total diversidade. Faz-se necessário a realização de reuniões para debate e informação, entrevistas e o envolvimento dos pais na construção dos saberes. Essa contribuição é essencial para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Utilizar as novas tecnologias

A tecnologia está cada vez mais presente na vida dos educandos, os alunos vêm com educação de casa com base na tecnologia, dessa forma a escola não poderá se ausentar dela. Pelo contrário, deve oferecer metodologias ativas que oferecem oportunidades dos alunos conhecerem mais sobre.

Perrenoud (2000, p.139) comenta que

“A verdadeira incógnita é saber se os professores irão apossar-se das tecnologias como um auxílio ao ensino, para dar aulas cada vez mais bem ilustradas por apresentações multimídia, ou para mudar de paradigma e concentrar-se na criação, na gestão e na regulação de situações de aprendizagem”

Enfrentar os deveres e dilemas étnicos da profissão

Os professores devem trabalhar não somente para o futuro, mas para o agora, o presente. A comunidade escolar deve juntos prevenir a violência dentro e fora da escola, lutar para que não haja preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais, promover a participação da criação de regras do cotidiano de uma disciplina escolar, observar as relações pedagógicas, a autoconfiança, liberdade, autoridade, a oratória, desenvolvendo a responsabilidades, solidariedade e a justiça.

Administrar sua própria formação contínua

Somente através da formação continuada estará garantindo a atualização de todas as competências, segundo Perrenoud, a escola jamais será um ambiente estável, por causa

disso necessita que o professor esteja sempre preparado para todas as situações que podem ocorrer.

“Seria importante que cada vez mais professores se sentissem responsáveis pela política de formação contínua e interviessem individual ou coletivamente nos processos de decisão” (PERRENOUD, 2000 p.169).

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma metodologia teórica empírica e qualitativa. Através da observação percebemos que a turma é bastante participativa, questionadora e curiosa, porém apresenta pouco contato entre todos, quando voltada a cooperação e convivência. Desta forma será realizada como procedimento metodológico uma oficina pedagógica que envolverá atividades que contribuirão para a cooperação entre todos os integrantes da turma, bem como que ressaltará sobre a importância do trabalho em grupo por meio de vivências.

A oficina foi mediada no dia 25/10/2019, na Escola de Educação Básica Madre Benvenuta que localiza-se no município de São João do Oeste. Com horário estabelecido, das 07h20min. até as 11h20min, na turma 31 A – estudantes do ensino médio. A oficina será desenvolvida na sala de aula de português e ambientes ao ar livre, buscando estimular os alunos a conviver em equipe e ajudar sem olhar a quem.

## 3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dialogamos sobre o a relevância do equilíbrio, respeito entre com colegas, resiliência, conhecimento sobre o outro e amor ao próximo. Para isso Dante, La Taille, Oliveira, (1951, p.14) dialogam o que Piaget afirma que “o “ser social” de mias auto nível é justamente aquele que consegue se relacionar com seus semelhantes de forma equilibrada”. Analisando assim que independentemente da pessoa, temos o dever de respeitar a mesma, pois são com as nossas diferenças e semelhanças que ocorrem as interações sociais.

Um das atividades que teve destaque foi a dança das cadeiras cooperativas, que teve por sua vez, a finalidade de união, que juntos planejassem várias estratégias, pois como nós conhecemos a dança das cadeiras tradicional aonde sempre é excluída uma pessoa, essa dança é bem ao contrário e requer que todos se envolvam e queiram ajudar,

por que esta dança não exclui ninguém e os alunos juntos devem pensar como fazer para que todos possam sentar, pois as cadeiras sempre são tiradas porém nenhum aluno sai, todos ficam.

Imagem 01: dança da cadeira



Fonte: arquivo próprio dos autores

Além disso, foi uma atividade bem significativa pois os alunos se envolveram muito, todos ajudaram a pensar e estabelecer estratégias para que todos podiam se sentar. E todos mesmo se envolveram e fizeram para que todos podiam realizar a tarefa e sem se machucarem.

Conforme Garcia e Matos (2008, p.4) “a cooperação também é um valioso instrumento na formação do cidadão, pois ajuda a desenvolver uma relação com o exterior baseada no respeito e no agir com o outro em prol de um objetivo coletivo”. Dessa forma foi trabalhado hábitos de que sem ajudar o outro não será possível realizar o trabalho em grupo, é nesse momento em que todos devem respeitar, compreender a situação em que se encontram, para juntos resolver a mesma.

Em seguida, realizamos a dinâmica da ponte de corda, aonde exercitamos a autoconfiança e o trabalho em equipe, pois todos precisaram colaborar para a ponte não cair.

Imagem 02: Ponte de corda



Fonte: arquivo próprio dos autores

Houve também o exercício do cuidado entre todos, através da contribuição de quem estava passando sobre a corda. Conforme Orlick (1989, p. 105, apud GARCIA E MATOS, p.3), a cooperação é “uma força unificada, que agrupa uma variedade de indivíduos com interesses separados numa unidade coletiva”. Conforme o autor, a cooperação é um trabalho em grupo com diversos indivíduos em busca de um objetivo.

Após o intervalo proporcionamos a eles um momento de relaxamento, aonde deixamos a sala toda escurecida com apenas a luz de uma vela no centro da sala, foram colocados também colchonetes no chão para que pudessem se sentir bem à vontade. Logo que chegaram na sala puderam escolher um lugar e se acomodarem, deixamos tocar uma música bem calma, e foi lida uma mensagem para que pudessem deixar todas as coisas ruins de lado e somente pensar nas coisas boas que aquele dia estaria proporcionando à eles.

A atividade realizada foi de sucesso pois eles se sentiram bem mais leves e aconchegantes, tanto que depois desta atividade eles começaram a interagir mais com nos estagiárias e com seus colegas.

Imagem 03: relaxamento



Fonte: arquivo proprio dos autores

Com esse momento de relaxamento, bem-estar e renovações, Priotto (2010, p.234) afirma que esse relaxamento “é a capacidade que uma pessoa tem de confiar em si próprio, de sentir-se capaz, de poder enfrentar os desafios da vida, saber procurar, acreditar, e valorizar-se, é o sentimento que cada pessoa tem por si mesma e pelo seu interior, é gostar de si”. Dessa forma, é importante que esses momentos sejam incluídos nas metodologias dos professores, pois no momento em que você estiver bem consigo mesmo, ter o seu autoconhecimento e deixar as energias negativas do lado, tudo começa a fluir de maneira leve, obtendo um equilíbrio na vida pessoal.

Por final, realizamos a atividade do presente, nessa atividade entregamos um presente a uma aluna da sala e a partir dela foi se desenvolvendo a atividade. Fomos lendo uma mensagem e cada um teve que entregar o presente a pessoa que o merecia, porém alguns tiveram dificuldade em entregar o presente pois não sabiam para quem entregar ou até mesmo o medo de um colega se chatear.

Imagem 04: Presente



Fonte: arquivo próprio dos autores

Por mais tempo em que os alunos estão juntos, a maioria não parou para reparar nas características dos colegas, vimos que atualmente entramos no modo automático, sem se dar conta das pequenas mudanças.

No final o aluno dividiu o presente com os demais colegas, aonde todos foram parabenizados por identificar características que não observaram antes e por trabalharem em conjunto. Conforme Dantes, La Taille, Oliveira (1951, p. 19) salientam que: “as relações de cooperação representam justamente aqueles que vão pedir e possibilitar esse

desenvolvimento. Como seu nome indica, a cooperação pressupõe a coordenação das operações de dois ou mais sujeitos”.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é uma importante etapa no processo de construção profissional de um pedagogo, de um acadêmico mediador do processo de ensino aprendizagem.

A experiência realizada com o ensino médio nos proporcionou uma nova realidade, novos conhecimentos, novas experiências e principalmente, novas possibilidades de atuação.

Todas as atividades foram bem significativas, algumas os alunos se envolveram mais e em outras menos porem todas foram realizadas com sucesso. E como sabemos também que muitas vezes algumas atividades são realizadas mais rápidas e quando demos conta do nosso plano iriam faltar atividades, mas logo começamos a “mexer os pauzinhos” e preparar mais atividades, e no final tudo deu certo conseguimos proporcionar mais algumas atividades com os materiais que tínhamos.

Concluimos que o estágio foi uma etapa muito importante para nós, pois foi uma experiência incrível que vamos levar sempre conosco. Os alunos tiveram uma grande aprendizagem, bem como nós com eles. Foi uma oficina muito proveitosa, de muita dinâmica, respeito e afetividade.

Ao analisar a prática docente consideramos que sorrir e chorar faz parte desse processo maravilhoso, pois não há como tudo ocorrer como queríamos, mas nem é por isso que deixamos de dar o nosso melhor, com as derrotas ficamos fortes e enfrentamos tudo com um olhar diferenciado. Tudo isso foi compensado com as palavras maravilhosas dos alunos, solicitando para dar continuidade a mais uma semana. Gratidão resume nossa prática, uma vivencia e experiência inesquecível, que levaremos para o resto de nossas vidas.

#### REFERÊNCIAS

Dantes, La Taille, Oliveira, DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa**. 55 ed. – Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GARCIA, Euci Vieira Torres; MATOS, Moacir Ávila de. **Vivendo a cooperação na escola**. 2008, p. 11, Artigo. Acesso em: 03 set. 2017. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1561-8.pdf>

GONÇALVES, Natália Kneipp Ribeiro; FISCHER, Juliana Kneipp Ribeiro. **CIDADANIA E JOGOS COOPERATIVOS**: vivenciando práticas de cooperação em uma sala do ensino fundamental. 2007, p.12. Acesso em: 03 de set. 2017. Disponível em: [http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol1\\_n1\\_2007/9\\_cidadania\\_e\\_jogos\\_cooperativos.pdf](http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol1_n1_2007/9_cidadania_e_jogos_cooperativos.pdf)

MASSETO, Marcos Tarciso. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: BEHRENS, Marilda Aparecida; MASSETO, Marcos Tarciso; MORAN, José Manuel; Novas tecnologias e mediações pedagógicas. Papirus, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, Jean; INHELDER, Babel. **O Psicologia da Criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Fidel, 2007.

PRIOTTO, Elis Palma. **Dinâmicas de grupo para adolescentes**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ROSA, Merval. **Psicologia evolutiva: psicologia da adolescência**. 3 ed. Vozes, 1988.

SAVIANI, Dermeval. **Educação em diálogo**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011.

SELBACH, Simone. **Arte e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.